

Distúrbios Alimentares: Contextualização do Ensino do Nutriente Químico Carboidrato

Rachel F. Passos¹ (IC) *, Dijane Brito¹ (IC)*, Prof^a. MSc Djalma Andrade¹ (PQ), Prof^a Patrícia Soares de Lima (PQ)²

¹Departamento de Química (DQI) – UFS. E-mail: freire.rachel@hotmail.com.

²Secretaria de Estado da Educação/SEED

Palavras-chave: contextualização, carboidratos e nutrientes químicos.

Introdução

No contexto atual da educação, a heterogeneidade da sala de aula com diferentes experiências, contextos familiares, ritmos, comportamentos, trajetórias pessoais, valores e níveis de conhecimento de cada aluno e do professor, representam um fator indispensável para promoção de interações que levem a aprendizagem significativa. Cabe, portanto, ao professor, permitir que elas ocorram e providenciá-las no cotidiano da sala de aula considerando o sujeito ativo/interativo no seu processo de conhecimento, mediado por suas intervenções.

Na formação do profissional de ensino de Química da Universidade Federal de Sergipe, o licenciando deverá, ao longo da sua formação, elaborar uma unidade didática estruturada em torno de temas químicos sociais e aplicá-la em uma escola da educação básica. Neste contexto buscamos focar esta pesquisa nos distúrbios alimentares com ênfase em anorexia, associando-os ao conteúdo químico carboidratos.

A pesquisa foi realizada com alunos da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual Costa e Silva, Aracaju/SE, utilizando-se das seguintes estratégias de ensino: texto gerador: “Distúrbios Alimentares X Alimentos”, aulas expositivas interativas mediada pela “Pirâmide Alimentar” e jogos didáticos.

Resultados e Discussão

Da leitura interativa do texto: “Distúrbios Alimentares X Alimentos” foram destacadas as palavras: distúrbios alimentares, alimentos, química orgânica, cadeia carbônica. Da discussão sobre “distúrbios alimentares” verificou-se que os alunos não conseguiam associar os sintomas com o distúrbio. Questionados do que sabiam sobre Química Orgânica os pesquisados responderam: “Nunca aprendi química”; “Não sei o que é carbono!” “Nunca vi nem sei para que serve os elementos da tabela periódica!”. Tais falas podem caracterizar um descompromisso dos pesquisados com a disciplina e/ou um descompromisso do responsável pelo ensino da mesma. Trabalhou-se então, os conceitos básicos necessários a aprendizagem do conteúdo proposto.

Nas aulas expositivas interativas o referencial foi a “Pirâmide Alimentar”. Observou-se maior integração aluno-professor e a motivação dos alunos, mesmo apresentando dificuldade de ordenação das ideias.

32ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

Foi discutido e calculado o Índice de Massa Corpórea (IMC). Os resultados indicam que 57,14% possuíam peso normal para sua idade, mas 33,33% estavam acima do peso normal.

Quanto ao jogo, o quadro a seguir é representativo do índice de acerto no jogo didático caça palavra.

PERGUNTAS	Branco	Acerto	Erro
Que outro nome os carboidratos recebem?	—	100%	—
Os carboidratos são fonte de quê?	4,76%	90,48%	4,76%
Quais elementos encontrados nas moléculas de carboidratos?	19,05%	66,67%	14,29%
Carboidrato formado por seis carbonos?	9,52%	85,71%	4,76%
Como são chamados os carboidratos mais simples?	19,05%	80,95%	—
Como são chamados os carboidratos formados pela união de dois monossacarídeos?	9,52%	80,95%	9,52%
Exemplos de monossacarídeos.	19,05%	61,9%	19,05%
Exemplo de dissacarídeo	23,81%	76,19%	—
Na pirâmide alimentar existe o grupo fonte de carboidrato. Qual?	23,81%	61,9%	14,29%
Apresenta o grupo funcional cetona e álcool.	28,57%	71,43%	—
Apresenta o grupo funcional aldeído e álcool.	28,57%	71,43%	—

Houve um percentual mínimo de 61,9% de acerto para cada questão, o que pode caracterizar a potencialidade do material e a disposição positiva do indivíduo em relação à aprendizagem.

Conclusões

Conclui-se que:

- estratégias de ensino diversificadas favorecem a evolução conceitual dos alunos;
- a importância do papel mediador do professor na definição de estratégias de ensino diversificadas;
- o material significativo é um elemento que contribui para a aprendizagem e motiva os alunos para as aulas de Química.

Agradecimentos

À equipe do Colégio Estadual Costa e Silva, a Prof. Daniel Corrêa Santos e aos alunos do 3º ano “E” do Ensino Médio.

MOREIRA, Marco A., MASINI, Elcie F. S., Aprendizagem Significativa, A Teoria de David Ausubel, Editora Moraes, São Paulo – SP, 1982, p 3-23.

Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

SANTOS, W. L. P., SOUZA, G., Química e Sociedade. Volume Único, Ensino Médio, São Paulo, Nova Geração, 2005.